

Tempo médio sem energia elétrica típica na capital paulista desde 2021

Tempo médio sem energia elétrica triplica na capital paulista desde 2021

Especialistas associam piora à demora para adaptar serviço público a mudanças climáticas; Enel afirma que investimentos após temporais já agilizaram religação

Alexa Salomão e Lucas Lacerda

SÃO PAULO Os últimos dez anos foram marcados por uma reviravolta na qualidade do fornecimento de energia elétrica na área de concessão da Enel SP na região metropolitana de São Paulo. Depois de seis anos com o consumidor sentindo melhoras contínuas, com redução no número de apagões e também do período sem energia, a percepção em relação à qualidade do serviço piorou rapidamente. O tempo médio que o cidadão paulistano fica no escuro triplicou, passando de cerca de 7 horas sem luz por ano, em 2021, para quase 22 horas, no ano passado.

A evolução da oferta de energia elétrica foi mapeada a pedido da Folha pela empresa Daimon, especializada em serviços no setor. Foram compilados dois indicadores oficiais divulgados pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), organismo público responsável por monitorar, cobrar e, se necessário, punir as fornecedoras.

As métricas são internacionais, com uma diferença: enquanto o Brasil ainda considera o tempo no escuro em horas por ano, vários países na União Europeia e Estados Unidos registram o dado em minutos. No Japão, a contagem é em segundos. Essa diferença mostra o grau de eficiência para manter a luz ligada em outras partes do mundo.

Na lista dos 15 locais onde o serviço mais piorou, de 2020 a 2024, 9 estão na zona sul da capital. A região junto ao bairro Jardim São Luís foi a mais afetada. O tempo médio sem luz, que era de pouco mais de 7 horas por ano, subiu para 51 horas, ou seja, mais de dois dias. Em áreas de Campo Belo, Campo Grande, Cidade Ademar, Jabaquara e Santo Amaro, o tempo sem luz passou de 7 para 42 horas.

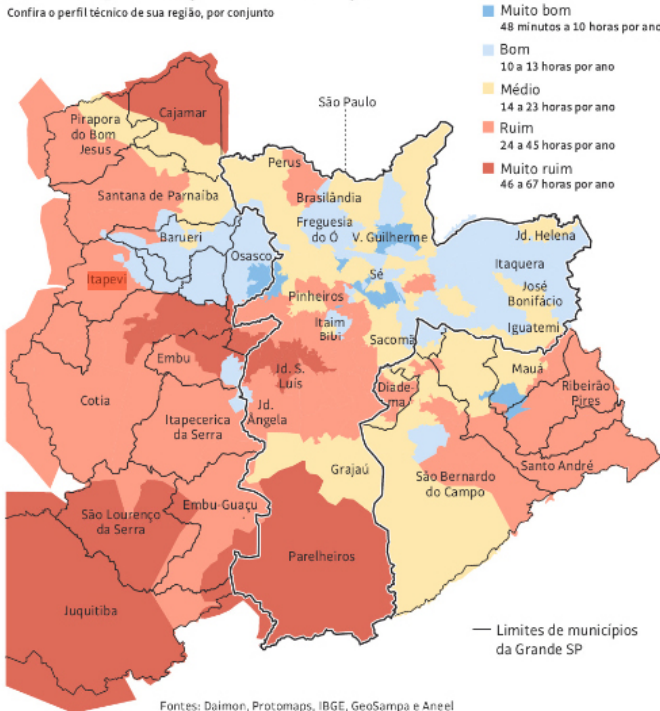
Com evolução ruim, mas em menor grau, aparecem pontos na zona leste, como parte da Mooca, onde o tempo de espera pela religação da energia também foi de 7 para 42 horas. Na zona norte, o bairro do Limão, a espera foi de 5 horas sem luz para 13 horas.

Alguns locais tiveram variação pequena, porque o serviço já era ruim. Nesse caso, áreas na zona sul, outra vez, são destaque. Lá fica a recordista em tempo no escuro de 2024, o Jardim Germânia. O tempo de espera para a religação da energia somou mais de 66 horas no ano passado. Sete interrupções geraram o equivalente a quase três dias sem luz. Tem gente no bairro que até comprou gerador.

Rildo Barbosa Vieira, 53, dono de um mercadinho, conta que já deixa o aparelho preparado quando ameaça chover. "Nos

Quanto tempo cada região ficou sem energia

Confira o perfil técnico de sua região, por conjunto



Fontes: Daimon, Protomaps, IBGE, GeoSampa e Aneel



Rildo Vieira, dono de um mercadinho no Jardim Germânia. Allison Sales/Folhapress

primeiros problemas que eu tive com energia, comprei um pequeno. Depois, trabalhei para comprar outro", explicou à reportagem.

Em novembro de 2023, Vieira ficou cinco dias esperando o restabelecimento do serviço. Segundo o empresário, o problema está na fiação antiga e frouxa da rede que abastece o mercadinho.

A dona de casa Glória Gomes, 76, vive há mais de três décadas em outra parte do bairro. Conta que a região sofre constantemente com quedas de energia e já desistiu de acionar a empresa. "Eles falam que demora um

pouco, mas chega. Como agora é sempre assim, eu não ligo mais." O município que somou mais tempo no escuro no ano passado foi Cotia, ao sudeste da capital, com quase 64 horas. Outro destaque foi Embu das Artes, com 54 horas sem luz — mais de dois dias.

Anderson Moura, 37, vive há 11 anos no Vale do Sol, a 3 km do centro de Embu. Conta que o serviço piorou nos últimos três anos. Chegou a ficar sete dias sem fornecimento em outubro do ano passado. Na sua avaliação, falta obra estrutural para dimensionar a rede de energia. Sua rua

é bem arborizada, e ele vê os fios em contato com as árvores.

"Vira e mexe, ouvimos aquele barulho do transformador de sarmando", conta. Como a família faz trabalho remoto, e a esposa dele, Luciane Moura, 35, é diabética e precisa manter a insulina refrigerada, também compraram um pequeno gerador.

Na zona oeste, a retomada do fornecimento é mais ágil, mas, em muitos locais, o tempo de espera passa de um dia. É o caso das regiões no entorno da Raposo Tavares (39 horas por ano), junto àvenida Presidente Juscelino Kubitschek (35 horas), e nos bairros Butantã (27 horas) e Sumaré (25 horas).

O levantamento atesta que o fornecimento é mais estável nos locais com rede subterrânea. A região da rua Augusta, por exemplo, com 96% de rede enterrada, ficou menos de duas horas no escuro no ano passado.

Itaim Bibi, na zona oeste, somou quase 26 horas no escuro. Mas áreas desse bairro nas proximidades da rua Tabapuã, que tem 75% da rede enterrada, é o local que menos tempo ficou sem luz em toda a área de concessão. No ano passado, a soma de tempo no escuro foi de apenas 48 minutos.

Segundo o diretor geral da Daimon, Carlos Barioni, os indicadores atestam que a piora no fornecimento tem relação com a mudança climática. O aumento do tempo médio no escuro acompanha o crescimento no registro de tempestades na região metropolitana, com destaque para os temporais em novembro de 2023 e outubro de 2024.

"Se você observar a evolução dos indicadores vai ver que o tempo sem energia segue aumentando muito, mas o número de ocorrências não muda tão radicalmente. Isso indica que o número de eventos não aumentou tanto assim, mas a força do impacto deles é muito maior, afetando a retomada do fornecimento", explica.

"Na prática, isso mostra que distribuidora, órgão regulador e entes públicos precisam estar preparados para uma nova realidade."

O engenheiro eletrotécnico e advogado Sidney Simonaggio tem 45 anos de atuação no setor de energia. Passou por inúmeras distribuidoras, inclusive a Enel SP, de onde saiu há quatro anos.

Segundo ele, apesar de o debate sobre como proteger a rede das mudanças climáticas ter se concentrado na necessidade de ampliar a rede enterrada, ele defende o cuidado extra com a rede aérea dos grandes centros, porque essa é a principal via de fornecimento.

"Se você for passear na na 5ª Avenida, em Nova York, vai ver que está tudo enterrado, mas na ponta da linha é fio aéreo — é assim na maior parte das grandes cidades", explica.

Simonaggio diz que é preciso aposentar o antigo sistema de cruzeta, com três fios nus, onde um simples galho pode causar curto-circuito. No lugar, entra a rede compacta, com cabos encaixados, mais resistentes ao contato com a vegetação.

Consulte qual é a situação do seu bairro, em SP

Entre alguns dos bairros paulistanos mais afetados está Jardim São Luís, na zona sul da capital paulista.

Campo Belo, Campo Grande, Cidade Ademar, Jabaquara e Santo Amaro, são outras regiões com tempo elevado sem luz, no período.

Em um mapa interativo na matéria publicada no site da Folha é possível conferir quanto tempo cada área da cidade ficou sem energia.

Consulte através do QR, a situação do seu bairro.



Consulte a situação do seu bairro com QR Code

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** A **Página:** 11